

O papel do professor frente aos desafios na implementação de tendências educacionais contemporâneas

The role of the teacher in the face of challenges in implementing contemporary educational trends

El papel del docente ante los desafíos en la implementación de las tendencias educativas contemporâneas

Luiz Otávio Vilhena da Silva

Mestrando em Tecnologias Emergentes na Educação

Instituição: Must University

Endereço: Deerfield Beach, Florida, Estados Unidos

E-mail: luizotavio.html@gmail.com

RESUMO

Este artigo examina as metodologias ativas e sua aplicação no contexto educacional brasileiro, fundamentando-se em teorias de aprendizagem e práticas pedagógicas contemporâneas. Inicialmente, abordam-se as teorias fundamentais, como o construtivismo de Piaget e a aprendizagem significativa de Ausubel, estabelecendo uma base teórica sólida. Em seguida, explora-se o panorama do sistema educacional brasileiro, destacando suas particularidades e desafios, incluindo a implementação de diretrizes como o Referencial Curricular Amapaense. Discute-se, então, a aplicação prática de metodologias ativas, como a sala de aula invertida, o pensamento computacional e o uso de jogos educativos, em diferentes níveis de ensino. Analisa-se o papel transformador do professor nesse novo contexto, passando de transmissor de conhecimento para facilitador da aprendizagem. Conclui-se que as metodologias ativas oferecem potencial significativo para enfrentar os desafios educacionais contemporâneos, promovendo o protagonismo estudantil e o desenvolvimento de habilidades essenciais. Recomenda-se atenção aos desafios de implementação, como a necessidade de infraestrutura adequada e formação continuada dos educadores, considerando as particularidades do contexto brasileiro.

Palavras-chave: metodologias ativas, aprendizagem significativa, formação docente, Ensino híbrido, pensamento computacional, inovação pedagógica.

ABSTRACT

This article examines active learning methodologies and their application in the Brazilian educational context, based on contemporary learning theories and pedagogical practices. Initially, fundamental theories such as Piaget's constructivism and Ausubel's meaningful learning are addressed, establishing a solid theoretical foundation. Next, the panorama of the Brazilian educational system is explored, highlighting its particularities and challenges, including the implementation of guidelines such as the Amapá Curriculum Framework. The practical application of active learning methodologies, such as the flipped classroom, computational thinking, and the use of educational games, at different educational levels is then discussed. The transformative role of the teacher in this new context is analyzed, shifting from a transmitter of knowledge to a facilitator of learning. It concludes that active learning methodologies offer

significant potential to address contemporary educational challenges, promoting student protagonism and the development of essential skills. Attention is recommended to implementation challenges, such as the need for adequate infrastructure and ongoing teacher training, considering the particularities of the Brazilian context.

Keywords: active methodologies, meaningful learning, teacher training, blended learning, computational thinking, pedagogical innovation.

RESUMEN

Este artículo examina las metodologías de aprendizaje activo y su aplicación en el contexto educativo brasileño, basándose en teorías de aprendizaje y prácticas pedagógicas contemporáneas. Inicialmente, se abordan teorías fundamentales como el constructivismo de Piaget y el aprendizaje significativo de Ausubel, estableciendo una sólida base teórica. A continuación, se explora el panorama del sistema educativo brasileño, destacando sus particularidades y desafíos, incluyendo la implementación de directrices como el Marco Curricular Amapá. Se discute la aplicación práctica de metodologías de aprendizaje activo, como la clase invertida, el pensamiento computacional y el uso de juegos educativos, en diferentes niveles educativos. Se analiza el rol transformador del docente en este nuevo contexto, pasando de ser un transmisor de conocimiento a un facilitador del aprendizaje. Se concluye que las metodologías de aprendizaje activo ofrecen un potencial significativo para abordar los desafíos educativos contemporáneos, promoviendo el protagonismo del alumnado y el desarrollo de habilidades esenciales. Se recomienda prestar atención a los desafíos de implementación, como la necesidad de infraestructura adecuada y la formación docente continua, considerando las particularidades del contexto brasileño.

Palabras clave: metodologías activas, aprendizaje significativo, formación docente, aprendizaje combinado, pensamiento computacional, innovación pedagógica.

1 INTRODUÇÃO

No cenário educacional contemporâneo, marcado por transformações aceleradas e paradigmas em constante evolução, os educadores se veem diante de um desafio sem precedentes: reinventar suas práticas pedagógicas para atender às demandas de uma geração hiperconectada e ávida por experiências de aprendizagem significativas e envolventes. Neste contexto de mudança, emergem questões cruciais que merecem uma reflexão aprofundada: Como os educadores podem adaptar suas práticas para promover uma aprendizagem mais ativa e centrada no aluno? De que forma os docentes podem criar experiências educacionais que conectem o conhecimento prévio dos alunos com novos conceitos de maneira relevante e duradoura? Como as concepções contemporâneas sobre o processo de aprendizagem estão

redefinindo o papel do professor em sala de aula? Como os professores podem adaptar suas estratégias para atender às necessidades de alunos com diferentes estilos de aprendizagem em ambientes educacionais flexíveis?

Estas reflexões sugerem que, apesar dos desafios inerentes ao sistema educacional brasileiro, existe um potencial significativo para o desenvolvimento e implementação de soluções inovadoras e práticas nos ambientes de aprendizagem. Esta perspectiva abre caminho para uma transformação positiva das práticas pedagógicas, alinhadas às demandas educacionais contemporâneas.

Sendo assim é preciso analisar se, as metodologias ativas podem ser uma das respostas para estes problemas de aprendizagem. Neste estudo, buscou-se um debate entre autores sobre as diversas tendências educacionais, metodologias ativas e sua aplicação nos vários níveis de ensino.

Portanto, este estudo, fundamentado em uma abordagem qualitativa e alicerçado em uma metodologia de pesquisa bibliográfica, propõe-se a elucidar as potencialidades e os possíveis desafios associados à implementação de metodologias ativas, abrangendo contextos de ensino presencial, online e formatos híbridos. O objetivo central consiste em apresentar uma análise crítica das diversas perspectivas sobre a eficácia e as implicações dessas abordagens pedagógicas contemporâneas.

É imperativo, portanto, não apenas identificar as potencialidades das metodologias ativas em diversos contextos educacionais, mas também compreender os desafios inerentes à sua implementação, buscando alinhá-las às demandas do mundo contemporâneo.

A fim de alcançar as conclusões, este estudo percorreu os fundamentos das teorias de aprendizagem, analisando suas aplicações em ambientes educativos contemporâneos e o papel do docente nesse contexto. Adicionalmente, foram examinados casos práticos relevantes de implementação de metodologias ativas, proporcionando uma visão holística e fundamentada do tema.

2 TEORIAS DE APRENDIZAGEM RELEVANTES

Um dos grandes desafios para o educador moderno é adaptar seu conhecimento a um planejamento com novas metodologias de ensino, justamente para esta geração de aprendizes

que em sociedades, imersos nas tecnologias emergentes e novas formas de comunicação. Como todo caminho sempre tem um começo, precisa-se trilhar os fundamentos das teorias de aprendizagem, muitos destes utilizados até hoje em conjunto aos ambientes digitais de ensino.

Compreende-se que entre os autores mais influentes no campo das teorias de aprendizagem, destacam-se Jean Piaget (1999) e Lev Vygotsky (2007), cujas contribuições fundamentais moldaram significativamente a compreensão contemporânea dos processos cognitivos e do desenvolvimento humano.

Cada autor destaca de uma forma a teoria de aprendizagem. Segundo Moreira (1999, pp. 12-13), este define cada significado diferente para este conceito, tudo parte do princípio de que o aprendiz já precisa ter disposição para aprender, caso contrário não há mediador que consiga alcançá-lo através da aprendizagem significativa. As diversas definições de aprendizagem proposta durante o tempo, convergem para uma perspectiva cognitiva, enfatizando o armazenamento organizado de informações na memória do aprendiz, formando o que se conhece como estrutura cognitiva.

De fato, a disposição do aluno é um elemento crucial no processo de aprendizagem significativa, e a convergência das definições para uma abordagem cognitiva ressalta a importância da organização mental do conhecimento.

Duas grandes correntes filosóficas são uma base para a educação: o comportamentalismo/behaviorismo e cognitivismo/construtivismo. Observa-se que é comum a implementação destas nos diversos currículos de ensino, independente do grau de uso tecnológico na aula.

Para Barreto (2022, pp. 315), o construtivismo de Jean Piaget, propõe que a compreensão do mundo é formada através da reflexão e das experiências individuais. A aprendizagem é vista como um processo mental que se desenvolve com a adaptação de esquemas mentais próprios, influenciada pelo crescimento biológico e pela incorporação de novas experiências. Essa teoria destaca o papel ativo do aprendiz na construção do conhecimento, enfatizando que o desenvolvimento cognitivo é um processo contínuo e dinâmico.

Moreira (1999, p. 14), afirma que o princípio fundamental do behaviorismo postula as consequências de um comportamento que determinam sua frequência futura. Consequências positivas tendem a aumentar a ocorrência do comportamento, enquanto reações negativas tendem a diminuí-la. Esta abordagem sugere que, através da manipulação dos eventos subsequentes a um

comportamento, é possível exercer controle sobre ele. Tal conceito teve uma influência significativa na educação, dominando as práticas didáticas em diversas disciplinas durante as décadas de 1960 e 1970, moldando assim as estratégias de ensino e aprendizagem desse período.

Estas teorias estão sendo usadas ainda que de forma muito recente, haja vista o cunho milenar da educação. Os rápidos avanços também nos meios de comunicação e da informação, promovendo a globalização do conhecimento, trouxeram à luz a educação estas escolas psicológicas de pensamento.

O paradigma cognitivista, em contraste com a abordagem behaviorista, coloca em primeiro plano os processos cognitivos e a aquisição de conhecimento. Esta perspectiva de acordo com Moreira (1999, pp. 14-15), foca-se nos mecanismos mentais, explorando como os indivíduos interpretam, processam e utilizam informações para compreender o mundo ao seu redor. O conhecimento é ativamente construído pelo aprendiz, esta filosofia pavimentou o caminho para o construtivismo, uma teoria educacional que ganhou visibilidade na década de 1990.

É crescente o uso de novas abordagens cognitivistas, onde se destaca o desenvolvimento socioemocional na aprendizagem, na construção de conhecimento, de como cada aluno aprende, através do pensamento crítico.

Portanto, destaca-se ao docente, as teorias de aprendizagem são modelos conceituais que tentam decifrar e estruturar nossa compreensão sobre como o aprendizado ocorre. Elas representam o ápice do conhecimento de cada época nesse campo, oferecendo explicações sistemáticas e previsões sobre os processos de aquisição de conhecimento. Como construções humanas, essas teorias estão em constante evolução, refletindo os avanços contínuos em nossa compreensão dos mecanismos de aprendizagem.

2.1 APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA

A aprendizagem significativa, conceito desenvolvido por David Ausubel nos anos 60, destaca-se entre as abordagens cognitivistas da educação. Esta teoria propõe que a aprendizagem é mais eficaz quando novas informações se conectam de forma relevante ao conhecimento prévio do aprendiz. Ao enfatizar a importância dessas conexões, a aprendizagem significativa

revolucionou a prática educacional e do professor, promovendo uma compreensão profunda em oposição à mera memorização de fatos isolados.

Considera também Moreira (1999, pp. 151-153), que a teoria se centra na aprendizagem cognitiva, enfatizando o conceito como seu princípio fundamental. Este processo ocorre quando novas informações se relacionam de maneira substantiva com aspectos relevantes da estrutura cognitiva preexistente do aprendiz.

Ausubel argumenta que o fator mais influente na aprendizagem é o conhecimento prévio do aluno, destacando a importância de identificar e considerar esse conhecimento no processo de ensino. Isto contrasta com a mera memorização, promovendo uma compreensão mais profunda e duradoura através da integração significativa de novos conceitos às estruturas cognitivas existentes.

Para que esses princípios sejam aplicados de forma eficaz, é crucial que o professor atue como uma ponte entre as teorias clássicas e as abordagens modernas, adaptando-as ao contexto educacional específico. Essa integração não apenas enriquece as práticas pedagógicas, mas também garante que o ensino seja relevante e eficaz, atendendo às necessidades contemporâneas dos alunos.

2.2 PANORAMA DO SISTEMA EDUCACIONAL BRASILEIRO

É crucial examinar a realidade específica do sistema educacional brasileiro, considerando suas particularidades, desafios e potencialidades. Portanto, busca-se estabelecer pontes entre a teoria da aprendizagem e o que pode ser aproveitado pelo docente, para a realidade a nível de Brasil.

No que diz respeito ao ensino adulto, ressalta-se que a grande busca por Universidades Federais passou a partir de 1970. A partir de incentivos da Lei de Diretrizes e Bases (LDB). Segundo Conti (2024, p. 77), a educação a distância (EAD) já ultrapassa o ensino presencial atualmente. Apesar desta prática já existir mais de século em outros países, no Brasil, somente foi regulamentado no ano de 1996.

Já para os níveis de ensino básico, para crianças e adolescentes temos: ensino infantil, no qual atende em parte alunos de 0 a 5 anos, o ensino fundamental e médio. Realçado por Gentil Júnior (2020, p. 2), uma modificação contemporânea no marco legal educacional do Brasil,

implementada pela Lei Federal Nº 12.796/13, ampliou o escopo da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB Nº 9394/96. Esta emenda consolidou ainda mais a legislação educacional, ao estabelecer a compulsoriedade deste estágio formativo, abrangendo os infantes na faixa etária de 04 (quatro) a 05 (cinco) anos.

Uma das diretrizes mais importantes para nortear a educação a nível estadual brasileiro, é o Referencial Curricular. Cada secretaria de educação de estado é responsável por elaborar o seu, sendo alinhado com a Base Nacional Comum (BNCC).

Num exemplo mais prático, no caso do estado do Amapá, para a local secretaria de estado da educação, SEED-AP (2022, p. 6), o Referencial Curricular Amapaense (RCA), este destaca a alunos do ensino médio, competências e habilidades essenciais para o desenvolvimento cognitivo e socioemocional dos estudantes, centrado na formação integral. O RCA é estruturado para inspirar e orientar a rede de ensino, permitindo que cada escola desenvolva sua proposta pedagógica considerando as especificidades regionais, culturais, históricas, econômicas e locais dos municípios do Amapá.

Portanto o RCA apresenta celeridade legal e científica, e busca através da influência dos conceitos, como os que são debatidos neste artigo, parte da solução para os problemas educacionais muito comuns na realidade brasileira.

Diante deste breve agregado do sistema educacional brasileiro, fica evidente que o professor deve ser um tradutor dessas diretrizes, leis educativas, implementando-as como o agente de transformação. As constantes transformações sociais, tecnológicas e econômicas exigem uma educação mais dinâmica, participativa e centrada no aluno.

2.3 METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO: CONCEITO E APLICAÇÕES PRÁTICAS

As metodologias ativas emergem, oferecendo estratégias inovadoras que promovem o protagonismo estudantil, estimulam o pensamento crítico e desenvolvem habilidades essenciais para o século XXI. Ao adotar essas abordagens, a educação pode dar um passo significativo em direção a uma formação mais integral e alinhada com as necessidades da sociedade moderna. Assim, exploraremos métodos práticos que abordam o tema.

No ensino híbrido para adultos, de acordo com Conti (2021, pp. 103-105 como citado em Moran, 2018), no caso deste estudo da área da saúde temos exemplos sala de aula aumentada,

onde colaboradores da instituição agregam papéis de mediadores ou educandos. Somando isto a sala de aula invertida a aulas presenciais práticas, é um exemplo importante para a formação continuada destes, o do reconhecimento, da empatia e sensibilização proativa da correta higienização das mãos durante o curso de “Atualização em prevenção e controle de infecções”, promove bem-estar aos pacientes e profissionais de saúde, evitando destes contraírem ou transmitirem demais doenças durante o percurso hospitalar.

É importante entender a diferença entre o estudo para adultos e para criança conforme destaca (Barreto, 2023, p. 74):

Literalmente, andragogia significa “ensino para adultos” e pedagogia “ensino para crianças”. [...] na Andragogia se considera que o adulto é um aprendiz que traz [...] conhecimentos, habilidades e competências construídas anteriormente [...] por meio da formação, da experiência, da vivência e das relações que esse adulto estabeleceu ao longo da vida, no trabalho, na família e na sociedade.

A sala de aula invertida, uma variante do ensino híbrido, é uma abordagem inovadora que integra tecnologia e interações presenciais para melhorar a aprendizagem (Conti, 2021, pp. 8-11, como citado em Moran, 2015, p. 26; Viegas, 2016; Schmitz, 2016). Ela transforma a dinâmica tradicional de ensino, criando um ambiente mais criativo e centrado no aluno. Diferente dos modelos convencionais, que são criticados por sua ênfase no ensino passivo, a sala de aula invertida prioriza a construção ativa do conhecimento e respeita o ritmo individual de aprendizagem. Os estudantes gerenciam seu tempo, exploram conteúdos autonomamente e se preparam para discussões em sala. Este método otimiza o tempo em classe para desenvolver habilidades críticas e colaborativas, estruturando a aprendizagem em três fases: preparação prévia, interação em sala e consolidação do conhecimento. Assim, proporciona uma experiência educacional mais personalizada e eficiente.

Sobre pensamento computacional (PC), por si só, não é classificado como uma metodologia ativa de ensino, mas sim como uma abordagem ou conjunto de habilidades. No entanto, este frequentemente emprega metodologias ativas.

Introduzido o termo PC em 1980 por Seymour Papert, os seus avanços, segundo Araújo (2024, pp. 4-8 como citado em BNCC, 2018a, p.475; Brasil, 2022b), ganhou proeminência em 2006 através do artigo de Jeannette Marie Wing, que o definiu como uma habilidade fundamental para todos. O PC baseia-se em quatro pilares: decomposição, reconhecimento de padrões,

abstração e algoritmos, cada um contribuindo para a resolução estruturada de problemas. No Brasil, a discussão sobre sua inclusão no currículo da Educação Básica intensificou-se a partir de 2015 com a elaboração da BNCC, integrando-o no Ensino Fundamental e Médio. Significativamente, a Norma para o Ensino de Computação na Educação Básica, vigente desde 1º de novembro de 2022, estabeleceu um prazo de um ano para que estados, municípios e o Distrito Federal iniciassem sua implementação, marcando um avanço crucial na modernização educacional do país.

A exemplo de governo, o RCA aborda o PC e o mundo digital como dimensões importantes da computação e das tecnologias na educação contemporânea. Segundo SEED-AP (2022, pp. 15-16), o documento evidencia que essas dimensões envolvem capacidades como compreender, analisar e resolver problemas de forma sistemática, bem como processar e distribuir informações de maneira segura em diferentes artefatos digitais.

Um outro caminho para metodologia ativa é destacado por Nunes (2022), apresenta o uso de jogos e tecnologia na educação, focando em conceitos como Nativos Digitais, Inteligências Múltiplas e o Método Montessori. A incorporação de jogos e tecnologia no processo educativo como forma de engajar os alunos e tornar o aprendizado mais significativo e alinhado com a realidade tecnológica atual. Enfatiza-se a necessidade de adaptar as metodologias de ensino para atender às necessidades dos alunos "nativos digitais", utilizando jogos e tecnologia como ferramentas pedagógicas.

Sendo assim, o professor é reconfigurado, mesmo que continue sendo a figura inspiradora no ensino, estimulando a autonomia dos alunos, que combinando sua experiência com as novas abordagens para oferecer um ensino verdadeiramente aberto a inovação.

3 METODOLOGIA

Este estudo está ancorado em uma abordagem qualitativa, de natureza bibliográfica e caráter descritivo-analítico, uma vez que se volta à compreensão aprofundada de conceitos, princípios teóricos e experiências relatadas a respeito das metodologias ativas e do papel do professor na contemporaneidade. Em vez de produzir dados empíricos diretamente com sujeitos, a pesquisa toma como material de análise livros, artigos científicos, documentos oficiais e

referenciais curriculares que discutem teorias de aprendizagem, tendências educacionais e inovações pedagógicas no contexto brasileiro (Gil, 2019; Severino, 2018).

A escolha por um estudo bibliográfico justifica-se porque o problema investigado – os desafios e possibilidades na implementação de metodologias ativas em diferentes níveis de ensino – exige o diálogo com um conjunto amplo de produções acadêmicas e normativas, capazes de evidenciar convergências, tensões e lacunas presentes na literatura. Nesse sentido, o percurso metodológico buscou mapear aportes clássicos sobre teorias da aprendizagem, bem como contribuições contemporâneas que tratam de ensino híbrido, pensamento computacional, uso de jogos digitais e formação docente, articulando-os às especificidades do sistema educacional brasileiro.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A literatura consultada revela que diferentes teorias de aprendizagem sustentam a centralidade do estudante no processo educativo. Barreto (2022) destaca que o construtivismo piagetiano coloca o aluno diante de situações que exigem reorganização constante de suas estruturas cognitivas. Moreira (1999) explica que a aprendizagem significativa ocorre quando novos conhecimentos encontram pontos de ancoragem nos saberes que o estudante já possui. Essa convergência teórica indica que metodologias ativas não se limitam a estratégias didáticas pontuais, mas expressam uma compreensão ampliada sobre autonomia intelectual, processos internos de construção do conhecimento e modos de organizar a experiência pedagógica.

Ao observar a realidade brasileira, emergem tensões entre o discurso de inovação pedagógica e as condições em que o trabalho docente acontece. Moreira (1999) já alertava que mudanças profundas na forma de ensinar não dependem apenas da adoção de recursos diferenciados, pois envolvem revisão de objetivos, conteúdos e critérios avaliativos. Barreto (2023), ao analisar trajetórias de jovens e adultos, mostra como fatores sociais e econômicos afetam a continuidade escolar e influenciam diretamente o modo como práticas inovadoras são recebidas pelos estudantes. A literatura evidencia que a implementação de metodologias ativas requer atenção aos contextos reais das redes de ensino, às desigualdades entre grupos sociais e às condições de permanência escolar.

O ensino híbrido aparece como um campo fértil de possibilidades para reorganizar tempos e espaços de aprendizagem. Conti (2021) descreve o modelo como uma combinação flexível entre ambientes presenciais e digitais, permitindo ritmos diferenciados e variedade de linguagens. Em publicação posterior, Conti (2024) analisa como essa flexibilidade exige maior refinamento do planejamento docente, pois o professor passa a selecionar e articular materiais, trilhas de estudo e formas de acompanhamento que se adequem às necessidades do grupo. As reflexões dialogam com a proposta de aprendizagem significativa de Moreira (1999), indicando que o valor pedagógico do ensino híbrido depende da intenção formativa que sustenta o uso das tecnologias e da leitura sensível que o docente faz do percurso dos estudantes.

Pesquisas sobre educação de adultos reforçam a importância de práticas que reconheçam experiências sociais e profissionais acumuladas ao longo da vida. Barreto (2023) argumenta que estudantes adultos constroem sentidos a partir de vivências que não podem ser ignoradas, e que metodologias ativas funcionam quando partem desses repertórios. Estudos de caso, resolução de problemas e projetos formativos destacam-se como caminhos para valorizar esses percursos. A atuação docente aparece como o elemento que organiza situações de aprendizagem conectadas com a realidade dos participantes.

As discussões sobre pensamento computacional ampliam a compreensão do papel das tecnologias na escola. Conti (2024) relembra a contribuição de Papert ao mostrar que a lógica computacional envolve modos de pensar, decompor problemas e criar soluções. Documentos como o Referencial Curricular Amapaense incorporam essa visão e propõem competências que estimulam o raciocínio estruturado. A análise desses materiais mostra que a adoção dessas práticas depende de processos consistentes de formação docente, capazes de articular conhecimentos conceituais, recursos tecnológicos e leitura do contexto local.

O uso de jogos digitais aparece de forma recorrente como estratégia para engajar estudantes e potencializar habilidades socioemocionais. Nunes (2022) descreve como ambientes lúdicos favorecem colaboração, resolução conjunta de desafios e expressão criativa. Araújo (2024) amplia essa discussão ao mostrar que jogos e dinâmicas gamificadas apresentam melhores resultados quando vinculados a objetivos formativos claros, e não apenas como estímulos competitivos. As análises convergem para a ideia de que práticas baseadas em jogos ampliam a participação discente, ao mesmo tempo em que demandam cuidado na seleção de materiais, na definição de propósitos pedagógicos e no acompanhamento das interações.

As condições estruturais da escola continuam sendo um obstáculo relevante. Júnior (2020) discute a sobrecarga de trabalho do professor e suas implicações para o planejamento de atividades mais complexas. Araújo (2024) destaca dificuldades relacionadas à infraestrutura, como acesso limitado à internet e escassez de equipamentos adequados. Esses aspectos revelam um cenário em que as tendências educacionais contemporâneas disputam espaço com desafios históricos da educação brasileira.

A leitura integrada dos autores evidencia que práticas inovadoras geram efeitos mais consistentes quando articuladas a concepções sólidas de aprendizagem e a políticas educacionais que garantem condições de trabalho aos professores. Barreto (2022, 2023), Moreira (1999), Conti (2021, 2024), Nunes (2022), Júnior (2020) e Araújo (2024) convergem ao reconhecer o professor como agente que interpreta, reorganiza e adapta tendências pedagógicas à realidade concreta das escolas. A atuação docente torna-se o eixo que dá sentido às propostas contemporâneas, pois é por meio dela que teorias, tecnologias, materiais curriculares e experiências dos estudantes encontram caminhos possíveis para se transformar em aprendizagem.

5 CONCLUSÃO

Os debates apresentados ao longo do estudo permitiram compreender que as metodologias ativas e o uso de tecnologias educacionais constituem estratégias consistentes para responder às demandas da educação contemporânea. O objetivo de analisar as bases teóricas e as implicações dessas abordagens foi alcançado ao evidenciar que teorias como o construtivismo e a aprendizagem significativa fornecem sustentação conceitual para práticas que valorizam autonomia, protagonismo e construção coletiva do conhecimento.

Os resultados mostraram que o papel do professor assume novos contornos, deixando de se limitar à transmissão de conteúdo e passando a envolver a mediação intencional, o planejamento de experiências formativas e a integração crítica de recursos digitais. Essa mudança representa contribuição relevante tanto para o debate teórico sobre práticas pedagógicas quanto para a reflexão sobre políticas de formação docente.

A análise também revelou desafios estruturais que condicionam a efetividade dessas metodologias no contexto brasileiro. A insuficiência de infraestrutura, a necessidade de formação continuada e a persistência de desigualdades socioeconômicas impõem limites à adoção plena

das práticas inovadoras. Ainda assim, o estudo indica que a integração de metodologias ativas e tecnologias educacionais permanece como caminho promissor para ampliar a participação discente e fortalecer aprendizagens mais significativas, desde que acompanhada de investimentos institucionais e políticas de valorização profissional.



REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, K. F.; SILVA, T. D. A inserção do pensamento computacional nos currículos do Novo Ensino Médio no Brasil. **Revista e-Curriculum**, v. 22, e61426, 2024. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/curriculum/v22/1809-3876-curriculum-22-e61426.pdf>. Acesso em: 3 dezembro de 2025.
- BARRETO, R. B. R. **Noções práticas do design instrucional**. São Paulo: Editora Gruidher, 2023.
- CONTI, Q. T. M. **Metodologias ativas no ensino a distância: tecnologia assistiva – ensino híbrido – interação – estratégias – avaliação – mediação – ambiente virtual**. São Paulo: Editora Calêndula, 2024.
- GENTIL JÚNIOR, R. F. V. **Jogo didático como apoio na alfabetização infantil: estudo de caso com o aplicativo Funny Food**. 2020. Repositório do Instituto Federal do Amapá. Disponível em: <http://repositorio.ifap.edu.br/jspui/handle/prefix/452>. Acesso em: 3 dezembro de 2025.
- MORAN, J. M. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. In: BACICH, L.; MORAN, J. M. (orgs.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2015.
- MORAN, J. M. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. 7. ed. Campinas: Papirus, 2018.
- MOREIRA, M. A. **Teorias de aprendizagem**. São Paulo: EPU, 1999.
- NUNES, S. M. M. **Fundamentos para metodologias baseadas em jogos**. 2022. Repositório Institucional do Instituto Federal do Amapá. Disponível em: <https://repositorio.ifap.edu.br/jspui/bitstream/prefix/716/1/NUNES%20%282022%29%20-%20Fundamentos%20para%20metodologias.pdf>. Acesso em: 3 dezembro de 2025.
- PIAGET, J. **A psicologia da criança**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999.
- SCHMITZ, E. **Sala de aula invertida: estratégias para a personalização do ensino**. Porto Alegre: Penso, 2016.
- SEED-AP. **Referencial Curricular Amapaense: Ensino Médio**. Macapá: SEED/GEA, 2022. Disponível em: https://nte.seed.ap.gov.br/aprendizagememcasa/uploads/arquivos/RCA_Ensino_Medio.pdf. Acesso em: 3 dezembro de 2025.
- VIEGAS, C. A. **Sala de aula invertida: uma abordagem ativa para o ensino e a aprendizagem**. Curitiba: Editora CRV, 2016.
- VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.